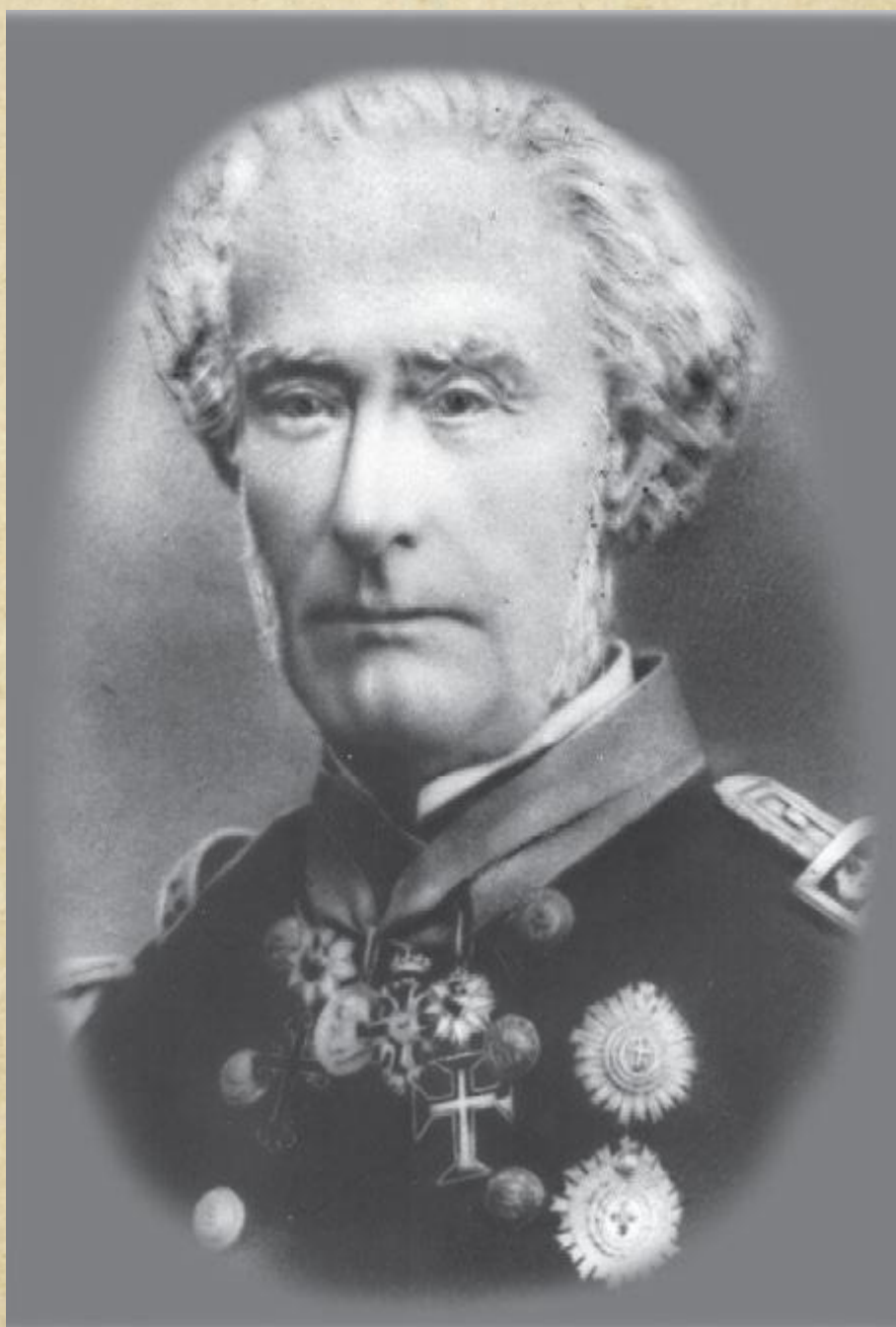




*Almirante Francisco Pereira Pinto
(Barão de Ivinheima)*



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Em 23 de maio de 1817, nasceu Francisco Pereira Pinto na cidade do Rio de Janeiro, tendo sido matriculado, aos 11 anos de idade, na Academia Militar de Marinha. Assentou praça como guarda-marinha em 1832, quando realizou sua primeira comissão, a bordo da fragata *Campista*, sendo, posteriormente, designado para o Brigue-Barca *Sete de Setembro*,



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



onde foi nomeado segundo-tenente em 1835, ano em que foi deflagrada a Revolta Farroupilha, na Província do Rio Grande do Sul.

Por nomeação do comandante naval em Operações contra os rebeldes farroupilhas, comandou os patachos *Dois Irmãos* e *Pojuca*. Ao passar por estes comandos, regressou para o Brigue-Barca *Sete de Setembro*, onde foi promovido a primeiro-tenente em 1837. Esteve sob as ordens do chefe de Divisão John Pascoe Grenfell na luta contra os farrapos, exercendo o comando das canhoneiras da Primeira Divisão de Vanguarda da esquadilha do Capitão de Mar e Guerra Frederico Mariath, momento em que participou da Tomada de Laguna.

Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados contra os rebeldes farroupilhas, foi promovido a capitão-tenente em 1839, quando embarcou na Nau *Pedro II*. Em 1843, a bordo da Fragata *Constituição*, fez a viagem que trouxe a Imperatriz Teresa Cristina ao Brasil.

Em 1848 foi nomeado capitão dos Portos da Província de São Paulo e, posteriormente, no ano de 1851, assumiu a função de segundo comandante do Corpo de Imperiais Marinheiros, quando elaborou o projeto e o regulamento para o Corpo de Imperiais Marinheiros, sendo agradecido e elogiado pelo Imperador D. Pedro II. Em 1854, foi enviado para buscar o Vapor *Viamão* em Londres, sendo nomeado seu primeiro comandante, período também em que acompanhou o rei de Portugal, Fernando II, em viagem da Inglaterra para Ostende, na Bélgica. Pelo bom desempenho de sua comissão fora do Império, foi promovido a capitão de fragata, sendo nomeado primeiro comandante do Corpo de Imperiais Marinheiros.

Em 1856, foi promovido a capitão de mar e guerra, quando participou da comissão que escolheu um local para instalar o Arsenal de Marinha no Rio de Janeiro. Após sua promoção ao posto de chefe de Divisão, em 1864, comandou a terceira Divisão das Forças Navais do Rio da Prata, quando participou da Batalha de Paissandu. Nesse mesmo ano, foi nomeado diretor da Escola de Marinha e, em 1868, durante a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, foi designado para comandar a Divisão Naval em Montevideú, a bordo da Fragata *Amazonas*.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Em 1873 foi nomeado para comandar a Força Naval do Brasil no Paraguai, sob as ordens do chefe de Esquadra Barão de Iguatemi e, ao passar este comando, foi nomeado diretor interino do Hospital de Marinha da Corte, quando foi-lhe apresentada a carta que o agraciou com o título de Barão de Ivinheima.

Em 1876 foi promovido a chefe de Esquadra, assumindo, em seguida, o comando do Encouraçado *Mariz e Barros* e, ao passar este comando, foi nomeado chefe da Divisão Naval do Primeiro Distrito. Em 1882, foi promovido a vice-almirante, quando foi nomeado conselheiro de Guerra e, dois anos depois, inspetor do Arsenal de Marinha da Corte.

Em 1889, após o advento da República, foi nomeado intendente interino da Marinha e no ano seguinte foi reformado, sendo, em 1893, nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar. Faleceu aos 94 anos, em 1911.